

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p834-845

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS

BURNOUT SYNDROME IN INTENSIVE CARE NURSES

José Glaubher Holanda Neves¹
Gleison Renan Belmiro Holanda²
Renata Livia Fonsêca Moreira de Medeiros³
Anne Caroline de Souza⁴
Geane Silva Oliveira⁵

RESUMO: Introdução: A Síndrome de Burnout é definida como um transtorno psicológico causado pela reação do organismo ao estresse crônico por profissionais que se deparam com estressores do cotidiano em seu ambiente de trabalho. A unidade de terapia intensiva é um ambiente que se destina a cuidados intensivos e contínuos com situações complexas e de alto risco que exigem um alto equilíbrio emocional dos seus profissionais. **Objetivos:** conhecer os fatores de risco associados à síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas. **Aspectos Metodológicos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura estruturada nas seguintes etapas: definição da questão norteadora; busca em bancos de dados; coleta de informações; categorização da análise de dados e estudos. A coleta aconteceu na base de dados Scielo envolvendo os descritores “burnout”, “enfermeiro intensivista” e “UTI” extraídos do Medical Subject Headings. E na Biblioteca Virtual em Saúde empregando “burnout” e “síndrome”, extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde. Em ambos os casos a associação foi feita pelo operador booleano “and”. A coleta de dados aconteceu nos meses de julho e agosto de 2022. **Resultados:** ao analisarmos os artigos foi evidenciado que a carga de trabalho estava associada à exaustão emocional, sendo a característica essencial do Burnout, gerando, dentre outras situações, falta de

¹ Graduando em enfermagem pelo centro universitário Santa Maria.

² Graduando em farmácia pelo centro universitário Santa Maria.

³ Renata Livia Silva Fonsêca Moreira de Medeiros. Docente da Faculdade Santa Maria -FSM Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Doutora em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo - FCMSP Coordenadora do Núcleo de Educação Permanente do Hospital Regional de Cajazeiras.

⁴ Enfermeira. Especialista em Docência no Ensino Superior. Docente do Centro universitário Santa Maria.

⁵ Docente Ma. do Centro Universitário Santa Maria (UNISM). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tutora no Núcleo de Enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - SES/UNISM/PB.

concentração causada pelas demandas emocionais do trabalho, podendo levar o profissional a um afastamento dos pacientes. **Conclusão:** os resultados deste estudo buscam auxiliar na contribuição sobre as condições de trabalho dos enfermeiros no ambiente intensivo, cujo trabalhadores são submetidos a fatores estressantes, podendo implicar ao cuidado de pacientes em situações críticas e com risco de morte.

PALAVRAS-CHAVES: Síndrome, Burnout, Terapia intensiva.

ABSTRACT: Introduction: *Burnout Syndrome is defined as a psychological disorder caused by the body's reaction to chronic stress by professionals who face everyday stressors in their work environment. The intensive care unit is an environment that is intended for intensive and continuous care with complex and high-risk situations that require a high emotional balance from its professionals. Objectives: to know the risk factors associated with Burnout syndrome in intensive care nurses. Methodologi: This is an integrative literature review structured in the following steps: definition of the guiding question; search in databases; information collection; categorization of data analysis and studies. The collection took place in the Scielo database involving the descriptors "burnout", "intensive care nurse" and "ICU" extracted from the Medical Subject Headings. And in the Virtual Health Library using "burnout" and "syndrome", extracted from the Descriptors in Health Sciences. Health. In both cases, the association was made by the Boolean operator "and." Data collection took place in July and August 2022. Results: when analyzing the articles, it was evidenced that the workload was associated with emotional exhaustion, which is the essential characteristic of Burnout, generating, among other situations, a lack of concentration caused by the emotional demands of work, which can lead the professional to withdraw from work. patients. Conclusion: the results of this study seek to help contribute to the working conditions of nurses in the intensive environment, whose workers are subjected to stressful factors, which may imply the care of patients in critical situations and at risk of death.*

KEYWORDS: *Syndrome, Burnout, Intensive care.*

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é definida como um transtorno psicológico causado pela reação do organismo ao estresse crônico por profissionais que se deparam com estressores do cotidiano em seu ambiente de trabalho e em pessoas que têm contato direto e prolongado com outros seres humanos, como trabalhadores da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (ARAGÃO *et al.*,2021).

De acordo com um dicionário, Burnout é definido como "algo que deixou de funcionar devido a uma completa falta de energia" ou "aquilo que atingiu seu limite", resultando em uma redução no desempenho físico ou mental (TIRONI MOS *et al.*,2009).

A despersonalização, oriunda da exaustão emocional, implica uma tentativa de distanciamento profissional-paciente. Como resultado, a exaustão ou a despersonalização impedem a eficiência, pois é difícil obter a sensação de realização profissional ao sentir - se exausto diante das situações trabalhista e do ambiente de trabalho inadequados (SOUSA *et al.*,2020).

A UTI é um ambiente o qual destina-se a cuidados intensivos e contínuos onde a todo momento deve estar sob observação. É um espaço dotado de tecnologia de ponta e conta com profissionais que lidam diariamente com situações complexas e de alto risco, que exigem alto equilíbrio emocional. Essas características estão relacionadas a fatores estressantes influenciando de maneira importante a qualidade de vida e a saúde dos profissionais que trabalham neste ambiente (ARAGÃO *et al.*,2021).

Diante disso podemos perceber que os profissionais da área da saúde estão mais propensos a apresentar a Síndrome de Burnout devido ao esgotamento causado por um ambiente de trabalho estressante, trazendo problemas físicos e emocionais relacionados à insatisfação no trabalho. Segundo dados de um estudo realizado em um hospital da região noroeste do Brasil, 68,3 % dos profissionais de enfermagem apresentavam pelo menos uma das três dimensões da síndrome. Cansaço,

aborrecimento, sobrecarga, fadiga, resistência, alergias, cefaleia, insônia, dificuldade de concentração (PINTO *et al.*, 2018).

O trabalho exige alto nível de conhecimento técnico, habilidades específicas, grande concentração, alto raciocínio e grande controle emocional capaz de lidar com situações que envolvam o paciente e seus familiares em momentos de alta complexidade, além disso é necessário atualização do conhecimento para melhor desempenho técnico-específico. Tudo isso gera sobrecarga profissional, aumenta a sua vulnerabilidade para a Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas, que diariamente são colocados a prova em situações de estresse, resultados dos inúmeros fatores aos quais estão expostos no ambiente de UTI. (SOUSA *et al.*, 2020).

É relevante o aprofundamento ao tema mediante as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) serem conhecidas por apresentarem altos níveis de estresse. São unidades sofisticadas e altamente especializadas. O aumento da carga de trabalho associado ao excesso de trabalho e condições ambientais, pessoais, como baixa temperatura, barulho, falta de visão externa, iluminação artificial 24 horas por dia e restrição de acesso podem levar ao esgotamento emocional e aumentar o risco de estresse. Em geral, uma pessoa carente apresenta desânimo e descontentamento com a vida, dificuldade de concentração, pensamentos suicidas, enquanto um indivíduo de Burnout apresenta sintomas mais ou menos semelhantes, mas relacionados a situações de trabalho, ou seja, o indivíduo se sente sugado pelo trabalho (SANTOS *et al.*, 2021).

A síndrome de Burnout é uma construção social resultante de dificuldades nas relações interpessoais e organizacionais, para tanto é de extrema importância que os profissionais enfermagem intensivistas, saibam identificá-las, a fim de que, possam evitar danos mais graves com a confluência de emoções e cognições que tem consequências nas relações interpessoais e organizacionais. (SILVA, 2019).

Este trabalho justifica-se na necessidade de investigar a presença de fatores de risco da síndrome de Burnout em enfermeiros(as) de terapia intensiva, para melhor compreender a relação entre o trabalho do enfermeiro e o desenvolvimento da síndrome de Burnout, já que a enfermagem é caracterizada pela prestação de assistência e cuidado intenso aos pacientes, estando esses trabalhadores em contato direto e diário com os clientes e seus respectivos familiares. Os achados podem

contribuir para pontos-chaves de reflexão sobre como promover a saúde do trabalhador e melhorar a qualidade de vida e assistência ao paciente-profissional.

Desse modo, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais os fatores de risco associados à síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que tem como finalidade sintetizar pesquisas sobre um tema ou tópico, de forma ordenada e compreensível. Dessa forma, estruturada nas seguintes etapas: definição da questão norteadora; busca em bancos de dados; coleta de informações; categorização análise de dados e estudos (LERCOLE *et al.*, 2014).

A pesquisa está alicerçada na seguinte questão norteadora: Quais os fatores de risco associados à síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas? Que visa a realização de um embasamento teórico- crítico, a fim de garantir que o material construído sirva como fonte de conhecimento sobre a síndrome de burnout em enfermeiros intensivistas, buscando meios de prevenção e intervenções.

O local do estudo se deu nas bases de dados SCIELO envolvendo os descritores “burnout”, “enfermeiro intensivista” em “UTI” extraídos do Medical Subject Headings. E na Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram empregados “burnout” e “síndrome”, extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde. Em ambos os casos utilizou-se a associação com o operador booleano “and”. Dessa forma, foi possível utilizar as ferramentas disponíveis em cada banco de dados, realizando a coleta de dados nos meses de julho e agosto de 2022.

Na coleta dos dados secundários e na revisão da literatura para determinar a adequação dos artigos selecionados e sua relevância foram elencados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, publicados em português, entre os anos de 2018 e 2022. No que se refere aos critérios de exclusão tem-se, teses, monografias e dissertações.

Na busca pelos artigos, inicialmente foram identificados um total de 142 artigos potencialmente relevantes, com a aplicação dos filtros foram excluídos 122 artigos, sendo possível selecionar 20 artigos. Após a realização da leitura de títulos e resumos foram excluídos 10 artigos por não se adequarem ao objetivo proposto. Ao final da leitura completa restaram 09 artigos que foram incluídos nesta revisão integrativa. Por se tratar de uma pesquisa realizada em bases de dados científicas, não foi preciso submetê-lo ao Comitê de Ética e Pesquisa.

Os resultados foram analisados de forma qualitativa, expostos em tabelas, descritos, possibilitando uma análise crítica, confrontados conforme a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esclarecer os resultados, apresenta-se um quadro com cada propósito dos estudos selecionados. Os dados apresentados referem-se a autores, título, ano, local da publicação, objetivos, tipo de estudo e síntese dos resultados.

Nº	AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO	LOCAL DA PUBLICAÇÃO
1.	ARAGÃO <i>et al.</i> ,2021.	Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva.	Revista Brasileira de Enfermagem
2.	JARRUCHE ; MUCCI, 2021	Síndrome de burnout em profissionais da saúde.	Revista Bioética
3.	SOUSA <i>et al.</i> ,2020.	Síndrome de Burnout e percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas.	Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento.
4.	MOTA <i>et al.</i> ,2021	Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva.	
5.	SILVA; ROBAZZI, 2019.	Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva.	SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas

6.	PATRÍCIO <i>et al.</i> , 2022.	Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar.	Cadernos Saúde Coletiva
7.	SILVA <i>et al.</i> , 2020.	Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva.	Rev. Pesquisa
8.	VASCONC ELOS, 2018.	Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Revista Gaúcha de Enfermagem.
9.	DALL'ORA <i>et al.</i> , 2020	Burnout em enfermagem: uma revisão teórica	Hum Resour Saúde

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

QUADRO 2 - IDENTIFICAÇÃO DOS MANUSCRITOS ABORDANDO: OBJETIVOS, TIPO DE ESTUDO, E SÍNTESE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS.

Nº	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS
1.	Estimar a prevalência e os fatores associados à Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros intensivistas de uma cidade do estado da Bahia.	Estudo transversal, populacional, realizado com 65 enfermeiros intensivistas.	A prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> foi de 53,6%. Observou-se associação com a idade, consumo de tabaco, uso bebida alcoólica, carga horária semanal de plantão noturno, vínculo de trabalho, possuir título de especialista em terapia intensiva, número de pacientes assistidos por plantão, renda mensal e considerar o trabalho ativo ou de alta exigência.
2.	Investigar o campo de pesquisas brasileiras sobre a Síndrome de <i>Burnout</i>	Revisão integrativa da literatura, selecionando 35 artigos publicados entre 2014 e 2019.	Identificou-se alto índice de síndrome de <i>burnout</i> em profissionais da saúde, assim como alto risco de desenvolver essa síndrome e incidência de outros transtornos mentais. A maior parte das pesquisas envolve profissionais de medicina e enfermagem, apresenta a maioria dos profissionais de saúde como do sexo feminino e é desenvolvida em hospitais e unidades básicas de saúde.
3.	Analisar a relação entre a Síndrome de <i>Burnout</i> e as percepções acerca do clima de	Estudo transversal, com 51 profissionais da saúde.	Na avaliação do <i>Burnout</i> constatou-se nível alto de exaustão emocional (64,7%) e níveis baixos de despersonalização (74,5%) e realização profissional (56,8%). O clima de segurança foi

	segurança entre profissionais intensivistas.		considerado satisfatório, sendo o domínio de comportamentos seguros o que obteve maior média. Evidenciou-se
4.	Estimar a prevalência de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva e identificar sua associação com variáveis sociodemográficas, profissionais e relacionadas à assistência de enfermagem.	Estudo transversal, realizado com 54 profissionais.	A prevalência de estresse ocupacional em nível médio ou alto foi de 57,4%. Maiores níveis de estresse foram associados significativamente ao menor tempo de formação (p-valor=0,05), ser enfermeiro (p-valor=0,00), enfrentar a morte do paciente (p-valor=0,01), atender aos familiares dos pacientes críticos (p-valor=0,00) e atender às necessidades dos familiares (p-valor=0,00).
5	Investigar as evidências científicas sobre alterações mentais em trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva (UTI).	Revisão integrativa da literatura	As alterações mentais identificadas foram: estresse, sofrimento e tensão no trabalho, depressão, astenia, fadiga, sobrecarga mental e <i>Burnout</i> . No trabalho, também acontecem conflitos, violência e maus tratos e os trabalhadores das UTI apresentaram predisposição ao uso de psicotrópicos.
6.	Analisar possível associação entre <i>burnout</i> e tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem de um hospital em Campina Grande, Paraíba	Estudo descritivo, exploratório de campo, delineamento quantitativo correlacional.	Da amostra, 15% apresentaram elevada EE, 8,6%, moderada tensão, e 3,2%, depressão. Foi observada predição compartilhada entre os três fatores da SB com a “tensão emocional e depressão”, sendo EE o mais forte preditor, explicando 17% da variância.
7.	Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva de um hospital público de João Pessoa, e analisar os principais fatores que	Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa.	O profissional que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar, como longas jornadas de trabalho, o contato constante com dor, sofrimento e morte.

	ocasionam esta síndrome.		
8.	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal, com 91 enfermeiros de terapia intensiva.	Apresentaram <i>burnout</i> 14,3% da amostra. Das variáveis estudadas, a duração das férias foi a única que apresentou associação significativa com a ocorrência do <i>burnout</i> (p=0,034 / OR=3,92).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Os autores selecionados para a pesquisa são todos filiados ao campo da saúde, mas especificamente da área de enfermagem, todas as publicações foram encontradas em revistas brasileiras. No que diz respeito à metodologia das nove publicações, sete são de abordagem quantitativa e três de abordagem qualitativa. As temáticas mais utilizadas foram: “Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva”, “Síndrome de burnout em profissionais da saúde”, “Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva”.

Quanto aos objetivos, em linhas gerais tiveram como foco descrever e analisar dados estatísticos, sobre a incidência da síndrome de Burnout, em profissionais de enfermagem intensiva e os principais fatores que os levam a gerarem essa síndrome.

A partir da leitura dos artigos foi possível compreender um pouco sobre a prevalência da síndrome, percebendo que há um predomínio do sexo feminino, casadas, entre 21 e 52 anos, que fazem o uso de tabaco, bebidas alcoólicas e praticam atividades físicas esporadicamente. (ARAGÃO *et al.*, 2021).

Um fator importante em relação à idade, a maioria dos estudos mostram que o Burnout predomina entre os enfermeiros mais jovens e que existe uma associação significativa. Os jovens profissionais dessa categoria ainda são considerados inexperientes, mas estão trabalhando para ganhar confiança nos procedimentos e experiência no manejo de pacientes críticos de unidade de terapia intensiva em situações de emergência e urgência. Apesar disso, eles acabam ficando mais propensos a vivenciar os efeitos do estresse ocupacional, que ao longo do tempo pode aumentar a probabilidade de ocorrência de burnout. Outro estudo revelou que o

burnout atinge os mais velhos, entre 41 e 60 anos, pois o envelhecimento está associado ao desenvolvimento de transtornos mentais. (SILVA *et al.*,2020.)

O estresse ocupacional pode gerar tensão, desequilíbrio biopsicossocial, sobrecarga e situações desconfortáveis também podem reduzir as capacidades físicas e mentais e levar ao adoecimento, também pode afetar negativamente os cuidados que os enfermeiros intensivistas dão aos pacientes críticos. Estresse, ansiedade, exaustão física e emocional pode prejudicar os relacionamentos no trabalho, em casa e com os amigos, diminuindo a qualidade de vida. As respostas dos indivíduos às adversidades devem ser estudadas, pois têm impacto na dinâmica do local de trabalho, sofrimento e estresse no trabalho podem levar profissionais intensivistas ao processo de adoecimento. Na maioria das vezes, viver em circunstâncias desfavoráveis causa sofrimento, isso leva a uma discórdia física/mental entre o indivíduo e seu trabalho, o que afeta sua saúde (SOUSA, ANA KELE ARCANJO *et al.*,2020).

Nesse contexto, sabe-se que a enfermagem é uma profissão que acumula inúmeras atribuições, obrigações, cargas de trabalho exaustivas e tarefas com variados níveis de complexidade que muitas vezes ultrapassam a capacidade desses profissionais. Esses fatores ajudam a explicar a alta prevalência de patologias relacionadas ao trabalho nesse grupo. O trabalho nessa área exige esforço emocional, mental e físico do enfermeiro intensivista e esses fatores têm impacto na qualidade de vida, na saúde física e no nível de atendimento prestado (SILVA *et al.*,2020).

Foi realizado um teste de burnout e descobriu-se que uma carga de trabalho pesada precede a exaustão emocional, e foi evidenciado que a alta carga de trabalho estava ligada à exaustão emocional. Os resultados dessa combinação incluem queda no calibre dos serviços das instituições de saúde e altas taxas de absenteísmo entre seus profissionais. Um profissional que atua em ambiente hospitalar está exposto a diversos estresses ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar. Longas jornadas de trabalho, redução de recursos humanos, falta de preparo profissional, assim como contato constante com sofrimento, dor e frequentemente morte, podem ser incluídos entre eles (DALL'ORA *et al.*; SILVA, 2020). A gestão deve adequar suas práticas a fim de reduzir os principais fatores que contribuem para o burnout. Isso pode ser feito melhorando o ambiente físico de trabalho, a acessibilidade dos recursos

materiais, o incentivo ao relacionamento interpessoal saudável e a organização de ambientes mais acessíveis e sistemas de apoio próximos. A sobrecarga de responsabilidade em cargos de nível executivo, a oferta excessiva de serviços e a institucionalização da burocracia contribuem para o aparecimento da síndrome, tornando mais provável que os profissionais fiquem sem o devido diagnóstico e tratamento devido a falta de conhecimento dessa condição (SOUSA, ANA KELE ARCANJO *et al.*,2020).

Além disso, a falta de autonomia no trabalho pode estar ligada ao esgotamento ou a outros tipos de deterioração mental, uma vez que se relaciona com a organização das tarefas. A capacidade de expressar desejo e subjetividade no trabalho possibilitaria ao funcionário interagir com situações que o incomodam. O Adoecimento ocorre quando um trabalhador é forçado a ultrapassar rotineiramente seus limites. Altas demandas de carga de trabalho combinadas com baixa autonomia representam um risco maior de esgotamento. O processo que Seligmann -Silva chamou de "desgaste" é o resultado de o sujeito não conseguir expressar as emoções provocadas por suas dificuldades no trabalho e ser forçado a suprimi-las. Isso indica que uma das estratégias de intervenção pode incluir o aumento da autonomia profissional (JARRUCHE *et al.*,2021).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostram que as condições de trabalho no ambiente intensivo, expõem os trabalhadores de enfermagem a fatores estressantes: sobrecarga excessiva, falta de autonomia, falta de recursos materiais, relacionamentos interpessoais fragilizados, ambiente inadequado, podem levar a exaustão emocional que está diretamente relacionada à síndrome de burnout e o declínio da qualidade ofertada ao cuidado de pacientes em condições críticas. Sendo incidente em profissionais jovens, casadas, que fazem uso de tabaco e álcool.

De forma torna-se necessário, diagnosticar de forma precoce, atender, ofertar tratamento e prestar orientações necessárias aos enfermeiros intensivistas, que se

tornam vulneráveis no ambiente laboral, desenvolvendo doença ocupacional que pode gerar danos na assistência ao paciente e na qualidade dos cuidados prestados, por se tratar do esgotamento profissional ocasionado pelo período de estresse prolongado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Núbia Samara Caribé de *et al.* Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

JARRUCHE, Layla Thamm; MUCCI, Samantha. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. **Revista Bioética**, v. 29, p. 162-173, 2021.

SOUSA, Ana Kele Arcanjo de *et al.* Síndrome de Burnout e percepções acerca do clima de segurança entre profissionais intensivistas. 2020.

MOTA, Rosana Santos *et al.* estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva, v. 35, 2021.

SILVA, Andressa Fernanda; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 15, n. 3, p. 1-10, 2019.

PATRÍCIO, Danielle Figueiredo *et al.* Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 575-584, 2022.

SILVA, Ana Paula Farias; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Góes. Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 915-920, 2020.

DE VASCONCELOS, Eduardo Motta; DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo. Predictors of burnout syndrome in intensive care nurses. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 38, n. 4, p. e65354, 2018.

DALL'ORA, Chiara *et al.* Burnout in nursing: a theoretical review. **Human resources for health**, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2020.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.